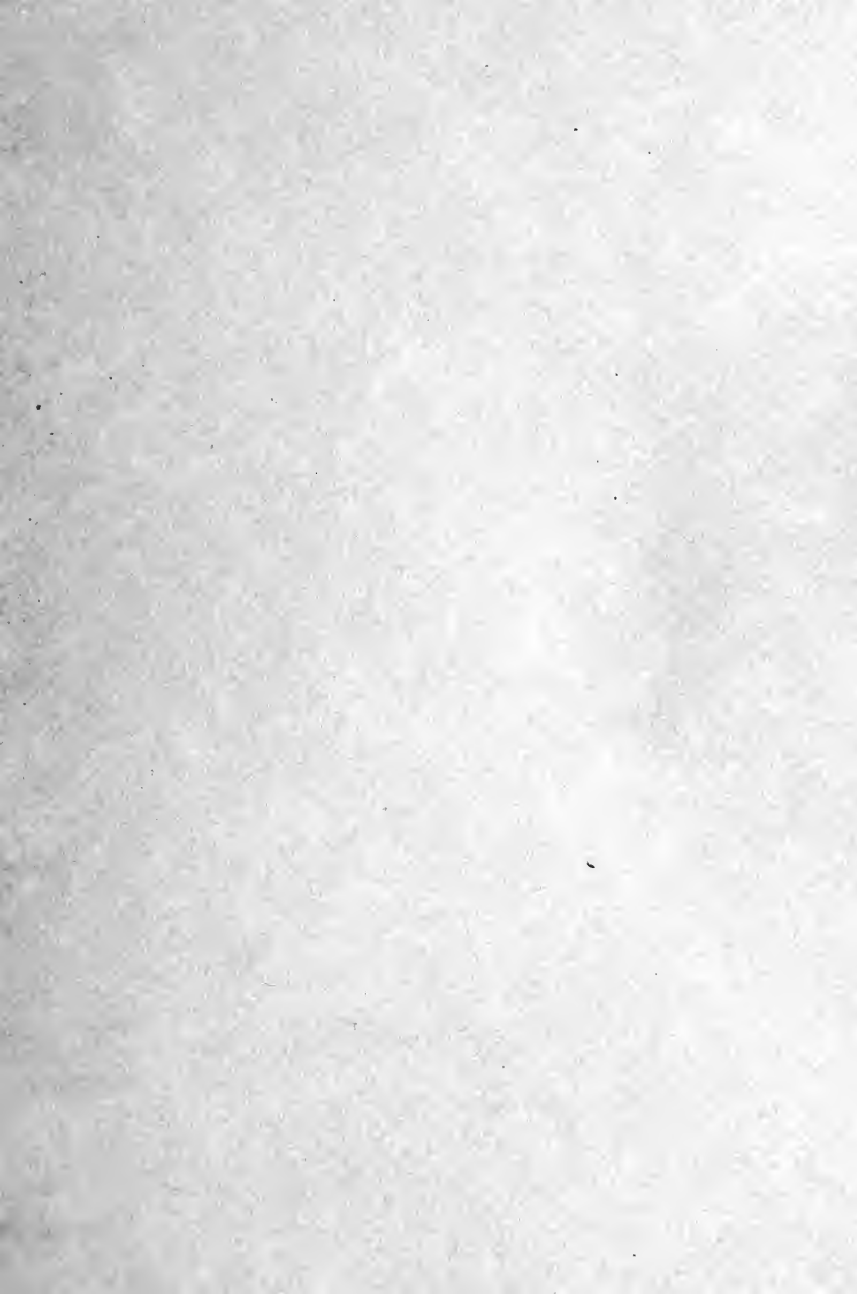




13
221
CANÇÃO,

EM QUE

SE PERTENDIA LOUVAR

A ILL.^{MA} E EXC.^{MA} SENHORA

MARQUEZA DE VALENÇA

D. MARIA TELLES

DA SILVA,

PELA RESOLUÇÃO DE ACOMPANHAR

AO GOVERNO DA BAHIA

A SEU ESPOSO

O ILL.^{MO} E EXC.^{MO} SENHOR

MARQUEZ DE VALENÇA,

DEDICADA

AO ILL.^{MO} E EXC.^{MO} SENHOR

MARQUEZ DE PENALVA,

&c. &c. &c.

POR JOSÉ JACINTO NUNES DE MELLO,

CONEGO DA SE' METROPOLITANA DE EVORA.



L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

M. DCC. LXXIX.

Com Licença da Real Meza Censoria.

ILL.^{MO} E EXC.^{MO} SENHOR

A Minba Musa he tão pequena, que para ser minima só lhe falta o ser innocente. Mas como as suas culpas são de ignorancia, e não de malicia, não só costuma achar em V. EXCELLENCIA o perdão, mas tambem o mimo. Por isso não he muito que chegue a V. EXCELLENCIA sem medo, ainda quando se reconhece sem graça. Basta-lhe a que V. EXCELLENCIA lhe tem feito de se agradar dos seus ditos, para que se anime a ir a seus

*

pés,

pês , confiada só no favor que recebe , e não em merecimento , que em si supponha. Se algum tem , he só o de ser breve: pois o cantar mal , e porfiar , he erro aborrecivel ; e quem o evita , acerta. Huma dissonancia na Musica , sendo de pouca duração , e bem desculpada , muitas vezes parece bem. Da minha parte estive a brevidade ; da de V. EXCELLENCIA a desculpa: e só com este contraponto ficará mais soffrivel a minha Canção. Assim o desejo , e assim o espero : e desde já por esta mercê

B. A M. de V. EXCELLENCIA

Seu mais humilde, e fiel criado

José Jacinto Nunes de Mello.

CAN-



C A N Ç Ã O.



ÃO armas , nem varões affinalados ,
Que da Occidental praia Lusitana
Por mares nunca de antes navegados
Passassem muito além da Taprobana ,
Cantarei ; mas ainda a mais se anima
O meu humilde metro em breve rima.

Dize-me , ó Musa , se em meus versos cabe
Este Objecto tão alto , que me occorre ?
Ninguém melhor que tu meu estro sabe.
Se póde ser , benigna me soccorre :
Para que cante hum animo robusto
De hum Peito , em que só fora proprio o fusto.

Mas que idéas tão altas me proponho?

De Priamo a fortuna, e nobre guerra,

Pode cantar hum *Cyclico* bizonho?

Nada digno direi de quanto encerra

A grandeza da acção, em que medito,

Que póde assumpto fer quasi infinito.

A Patria, que aos Heroes mais valorosos

Causou sempre faulade irresistivel,

Vejo deixar: e aos máres procelosos,

Sem horror da borrasca mais terrivel,

Entregar-se com animo constante

A bella Esposa com o Esposo amante.

Por *Mar-ia* buscando o Vélo de ouro

Dos Argonautas a ambição famosa.

Mas que por mar transporte o seu Thesouro,

Quem sobre a terra firme em paz o goza!

Qual tenha mais valor, ninguém duvida.

Hum arrisca a esperanza; o outro a vida.

Porém de que me admiro? Nesta empreza
Tem MARIA em seu Nome hum claro auspicio,
Que desterra o temor á natureza,
Porque do mar não tema o precipicio.
Não póde ser que medo ás aguas tome,
Se he mais pequeno o *Mar*, do que o seu Nome.

Desculpai esta vez que a minha Musa
Me anime com agouros desta sorte.
Vê que sou fraco: e destas artes usa,
Porque minha fraqueza assim conforte.
Desculpai-me, ó Poetas delicados,
Que eu assim entretenha os meus cuidados.

Sobre antigas acções dos Ascendentes
Esta grande Heroína bem pudéra
(Se foubesse) narrar factos ingentes:
Mas calar devo o muito, que dissera;
Pois que não necessita gloria herdada,
Quem em si mesma a tem tão radicada.

Lem-

Lembro-me, ó Musa, que me referiste
Em hum *Sonho*, que tive *além do Téjo*, (1)
Hum auspicio feliz do bem, que existe
No feu merecimento, e meu desejo.
E quanto disse então aos Deoses Jove,
A profundo silencio hoje me move.

Dizer o que inda ignoro, era loucura.
Referir o que fei, temeridade.
Calar-me em caso tal, he cousa dura.
Pois que farei? Confesso na verdade
Que elogio de hum Animo tão forte
Não cabe em minha lira sem transporte.

Vacillante em cantar, ou em calar-me,
Tenho levado o tempo: não perdido.
O que digo não basta a explicar-me
Nas idéas, que tenho concebido.
Porém o que não digo, inda mais vale,
Que o que posso dizer, por mais que falle.

Can-

(1) Refere-se ao Epithalamio, que escrevi em as Nupcias desta minha Excellêntissima Senhora.

Canção, bem sabes que he costume antigo
Dar-te para os Leitores hum recado;
E nestes termos, ouve o que te digo:
Se vires que de alguns fou criticado
Por dizer pouco, e mal; confessa tudo:
Mas dize que acertei em ficar mudo.

F I M.

230

C 749

89-34

M 528 d (v)

410

III-3

425

B

III

315-

cc? (1 L.), 7p.

AS 12/11/87

